

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

NOTÍCIAS NO INSTAGRAM: A PROBLEMÁTICA DE SE INFORMAR POR REDES SOCIAIS

Vanessa Lourenço de Souza

Não é novidade para ninguém que vivemos em um mundo amplamente conectado, onde toda informação produzida pela humanidade está facilmente acessível na palma da mão através dos nossos *smartphones*. Com tanta informação disponível, é fácil perceber que a forma pela qual buscamos e consumimos informações mudou drasticamente nos últimos 30 anos. Se antigamente nossos pais precisavam sair de casa e andar até uma banca de jornal para conseguir ler as notícias do dia, hoje em poucos minutos temos acesso às informações do mundo todo por meio da internet, principalmente das redes sociais.

A fim de compreender melhor como a população brasileira consome informações sobre ciência, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) realizou em 2023 uma pesquisa de percepção pública da C&T. Nessa pesquisa, observamos que 73% da população brasileira utilizam as plataformas digitais para obter tais informações, sendo que 40% dessas pessoas utilizam diretamente as redes sociais, principalmente o Instagram, enquanto 23% utilizam jornais ou revis-

tas *on-line*. Analisando esses dados, podemos inferir que o brasileiro se informa por meio de *posts* e vídeos curtos no Instagram e, em alguns casos, vão atrás dessas informações nos *sites* de jornais e revistas.

O assunto deste ensaio foi escolhido a partir do relatório “A ciência em diferentes áreas, análise dos discursos midiáticos na imprensa profissional e nas mídias sociais” e na minha própria formação em ciências biológicas focada em astrobiologia. Além disso, o formato utilizado pelos jornais para apresentar conteúdos de ciência nessa plataforma é por meio de uma imagem contendo o título da matéria e uma breve descrição na legenda da foto, o que possivelmente se relaciona com a compreensão limitada do assunto.

Observando esse cenário, questiono-me: como as pessoas interagem com conteúdos de ciência no Instagram? Pensando em responder essa questão, foram analisadas duas postagens sobre astronomia feitas pela CNN Brasil (@cnnbrasil) no Instagram para identificar quais os possíveis problemas que podem aparecer nos *posts* dessa rede social.

O relatório supracitado observou que, em *sites* de jornais, matérias relacionadas a astronomia e engenharia aeroespacial são os assuntos mais abordados, totalizando 40% das publicações sobre C&T. Referente ao Instagram, o mesmo relatório classifica o perfil da CNN Brasil como sendo o 2º perfil de jornalismo profissional que mais apresenta interações dos usuários em suas postagens, o que justifica a análise de *posts* e comentários em seu perfil.

No primeiro *post*, de 7 de fevereiro de 2024, vemos duas imagens no formato carrossel, sendo a primeira do planeta Saturno com o título “Pesquisadores detectam oceano em lua gelada de Saturno” e a segunda, da lua Mimas. Esta, porém, não está identificada. Na descrição da imagem lê-se:

OCEANO EM LUA DE SATURNO. Pesquisadores descobriram que Mimas, uma lua de tamanho médio de Saturno, possui um oceano abaixo de sua superfície

congelada. O mar estaria de 20 a 30 km abaixo da superfície. Segundo os cientistas, a descoberta leva a crer que há a possibilidade de sustentação de organismos vivos em Mimas, já que a interação da água com o núcleo rochoso da lua geraria energia química necessária para isso.

Essa postagem possui 22.866 curtidas até o momento da análise e 297 comentários, sendo 67 comentários relacionados à postagem. Os outros comentários se dividem em política, religião, apenas emojis e marcações de outros usuários. Dos 67 comentários relacionados à postagem, 47 eram relacionados a dúvidas sobre a matéria, sendo elas:

1. como foi feita a detecção (10,6%)
2. em relação à imagem postada (27,6%)
3. sobre a veracidade da informação (12,8%)
4. sobre a importância dessa pesquisa (6,4%)
5. conceituais (42,5%)

Observa-se pelas dúvidas apresentadas que o formato atual de postagens não supre as necessidades dos usuários. Se eles fossem procurar pela matéria completa, o único local onde essas informações são disponibilizadas é na matéria jornalística no *site* da *Nature*. Para encontrar essa informação, o usuário precisaria primeiramente sair do aplicativo do Instagram, entrar no navegador, procurar pelo *site* da CNN, encontrar a notícia desejada e clicar no *hiperlink* para levá-lo ao *site* da *Nature*, onde encontrará a informação completa, em inglês. Esse longo caminho é devido ao funcionamento do próprio Instagram, que impede postagens com *hiperlinks* que levam a *sites* para fora do aplicativo.

A segunda postagem, do dia 17 de maio de 2024, apresenta a imagem da lua Europa de Júpiter, com o título “Imagem de lua de Júpiter revela indícios de água líquida sob o gelo”. Na descrição temos:

LUA DE JÚPITER. A crosta de gelo de Europa, lua do planeta Júpiter, não está mais no mesmo lugar, apontam imagens da câmera a bordo da nave espacial Juno, da Nasa. Os registros também apontam atividades de espécies de jatos de água salgada e rupturas na típica camada de gelo que envolve o satélite. Cientistas acreditam que há um oceano gigante abaixo da superfície de gelo da lua. De acordo com a Nasa, a água salgada da lua pode ser um dos melhores lugares para procurar ambientes com possibilidade de existir vida fora da Terra.

Essa postagem possui 16.155 curtidas e 175 comentários, sendo 67 deles relacionados à postagem e outros 60 classificados como dúvidas, sendo elas:

1. em relação à imagem postada (26,6%)
2. sobre a veracidade da informação (15%)
3. sobre a importância dessa pesquisa (18,3%)
4. sobre a novidade da matéria (8,3%)
5. conceituais (23,3%)
6. sobre extraterrestres (8,3%)

Observa-se que não tiveram dúvidas sobre como a detecção foi feita, já que era uma informação disponível na descrição da imagem. Houve muitas dúvidas sobre a veracidade da informação quando se fala em “água salgada”, pois não há explicação no *post* de como se chegou a essa informação, disponível apenas na matéria do *site*.

Sendo as redes sociais uma das principais fontes de informação, é importante melhorar como o jornalismo científico se comunica

com a população. No caso do *Instagram*, fazer *posts* com fotos sem explicações e legendas com pouca informação parece não ser eficiente para o entendimento da matéria. A meu ver, as duas melhores formas de comunicar uma informação nessa rede social são mediante vídeos curtos ou carrosséis de imagens com informações curtas em formato de tópicos, como alguns jornais já fazem para notícias que consideram mais relevantes.

Entendo que simplesmente melhorar como a divulgação e o jornalismo científico são feitos nas redes sociais não vai diminuir diretamente a quantidade de desinformação circulando nas redes ou mesmo fazer com que as pessoas parem de acreditar em conteúdos pseudo-científicos, porém, melhorar como os jornais comunicam C&T para a população pode evitar confusões conceituais e abrir um espaço para melhor comunicação entre os jornalistas de ciência e a população.

Parte deste trabalho foi apresentado no 11º Encontro de Divulgadores de Ciência e Cultura (EDICC), organizado pelos estudantes de pós-graduação do Labjor/UNICAMP entre os dias 22 e 25 de outubro de 2024.

REFERÊNCIAS

BUCCHI, Massimiano. Of deficits, deviations and dialogues: theories of public communication of science. *In*: BUCCHI, Massimiano; TRENCH, Brian. **Handbook of Public Communication of Science and Technology**. [S. l.]: Routledge, 2008. p. 71-90.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. **Percepção pública da C&T no Brasil – 2023**. Resumo Executivo. Brasília, DF: CGEE, 2024. 30 p.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. **A ciência em diferentes arenas**. Análise dos discursos midiáticos na imprensa profissional e nas mídias sociais. Brasília, DF: 2024. 112p

CHOU, Wen-ying Sylvia; HUNT, Yvonne; MOSER, Richard *et al.* Social media use in the United States: implications for health communication. **PsycEXTRA Dataset**, v. 11, n. 4, 2009.

JORDÃO, Pedro N. Pesquisadores detectam oceano em lua gelada de Saturno. **CNN Brasil**, 7 fev. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/pesquisadores-detectam-oceano-em-lua-gelada-de-saturno/#:~:text=Pesquisadores%20descobriram%20que%20Mimas%2C%20uma,s%-C3%A3o%20esp%C3%A9cies%20de%20mundos%20oce%C3%A2nicos>. Acesso em: 8 jun. 2024

MASSARANI, Luisa Medeiros. Comunicação da ciência e apropriação social da ciência: algumas reflexões sobre o caso do Brasil. **Revista Uni-pluriversidad**, v. 12, n. 3, p. 92-100, 2012.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela; SOARES, Felipe. using social network analysis and social capital to identify user roles on polarized political conversations on Twitter. **Social Media + Society**, v. 5, n. 2, 2019.

RECH, Remana. Imagem de lua de Júpiter revela indícios de água líquida sob o gelo. **CNN Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/imagem-de-lua-de-jupiter-revela-indicios-de-agua-liquida-sob-o-gelo/>. Acesso em: 8 jun. 2024

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. [S. l.]: Council of Europe, 2017.